

Eixo Temático 2 - Informação, Comunicação e Processos Tecnológicos

PERFIL DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE AS QUEBRadeiras DE COCO BABAÇU

PROFILE OF SCIENTIFIC PRODUCTION ON BABASSU COCONUT BREAKERS

Raysa Beatriz da Silva Lemos – Universidade Federal de Alagoas (UFAL) –
raysablemos@gmail.com

Magnolia Rejane Andrade dos Santos – Universidade Federal de Alagoas (UFAL) –
magnolia@reitoria.ufal.br

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo:

A presente comunicação apresenta a pesquisa, em andamento, que tem como objetivo identificar o perfil da produção científica referente à temática “quebradeiras de coco babaçu” no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. O trabalho discorre sobre a produção científica, abordando as quebradeiras de coco, grupo de mulheres agroextrativistas com renda e cultura ligadas ao babaçu. Caracterizando-se como um estudo descritivo a presente pesquisa é de natureza básica, ela apresenta os resultados parciais da investigação, com diversos enfoques sobre como as quebradeiras são investigadas pela ciência.

Palavras-chave: quebradeiras de coco babaçu; produção científica; Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES.

Abstract:

This paper presents the research in progress, which aims to identify the profile of the scientific production on the topic "babassu coconut breakers" in the Theses and Dissertations Catalog of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel. This paper discusses the scientific production on babassu coconut breakers, a group of agroextractivist women whose income and culture are linked to babassu. Characterized as a descriptive study, this research is basic in nature. It presents the partial results of the investigation, with various approaches to how the babassu coconut breakers are investigated by science.

Keywords: *babassu coconut breakers; scientific production; Capes Theses and Dissertations Catalog.*

1 INTRODUÇÃO

A palmeira babaçu está presente em diversos estados brasileiros, com destaque para Maranhão, Pará, Piauí e Tocantins. O coco babaçu, fruto dessa árvore, garante a

sobrevivência de milhares de famílias agroextrativistas que realizam a sua coleta e quebra. Tal atividade é realizada majoritariamente por mulheres, conhecidas como quebradeiras de coco, integrantes das comunidades e populações tradicionais pelo fato de possuírem modos de fazer e de viver próprios e distintos.

Desse modo, embora o extrativismo do babaçu represente fonte de renda para as quebradeiras, não é apenas a motivação econômica que liga essas mulheres ao coco. Para elas o babaçu é uma fonte de vida, em função disso as quebradeiras se empenham na luta pelo uso sustentável e defesa da Floresta do Babaçu.

O debate sobre as quebradeiras de coco babaçu é amplo e pode ser investigado por diversas áreas do conhecimento. Alguns exemplos de temáticas relativas as quebradeiras de coco que podem ser objetos de pesquisa são: a questão de gênero, tendo em vista que a coleta e quebra do coco é um trabalho essencialmente feminino; a luta dessas mulheres pela reforma agrária e acesso livre ao babaçu; a saúde do trabalhador rural; o ciclo econômico do babaçu e a organização das quebradeiras em movimento social.

A motivação da pesquisa reside na inquietação em descobrir quais aspectos relativos a esses grupos de mulheres são pesquisados pela academia brasileira. Sendo assim, tem a seguinte questão problema: Qual o perfil da produção científica nacional referente à temática “quebradeiras de coco babaçu” no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CTD/CAPES). Já o objetivo geral consiste em identificar o perfil da produção científica referente à temática “quebradeiras de coco babaçu” no CTD/CAPES, no período entre 2013 e 2021.

A escolha do CTD/CAPES se deve ao fato do catálogo ser uma fonte de informação confiável para a comunidade científica e reunir parte importante da produção científica das Instituições de Ensino Superior. O recorte temporal da pesquisa foi definido a partir da data de criação da Plataforma Sucupira, pois os dados e documentos relativos aos trabalhos incluídos no CTD/CAPES após a criação dessa Plataforma são localizados em sua totalidade.

Entende-se que ciência e sociedade formam um binômio. Dessa forma, as metodologias, estudos e teorias científicas estão alinhadas com as necessidades e fenômenos sociais. Nessa perspectiva, há variados elementos das práticas econômicas e

socioculturais dos povos e comunidades tradicionais, e, em específico, das quebradeiras de coco babaçu que podem ser investigados por variadas disciplinas científicas.

Vale ressaltar a relevância da presente pesquisa por colocar em destaque as quebradeiras de coco, mulheres importantes para a preservação da biodiversidade e do conhecimento tradicional. Ademais, traz um novo olhar sobre esses grupos para a literatura por explorar as características da produção científica nacional sobre as quebradeiras.

2 PRODUÇÃO CIENTÍFICA

A curiosidade científica manifesta-se pela formulação de questões problemas que buscam investigar a realidade e propor formas de alterá-la. Os conhecimentos gerados no âmbito da pesquisa são registrados e consistem na produção científica. Para Lourenço (1997, p. 52), esse componente é conceituado como:

[...] toda produção documental, independente do suporte desta - papel, ou meio magnético - sobre um determinado assunto de interesse de uma comunidade científica específica, que contribua para o desenvolvimento da ciência, e para a abertura de novos horizontes de pesquisa [...].

Dessa maneira, a produção científica exerce influência direta na evolução e na atualização das disciplinas científicas. Conforme Witter (1989), a produção científica de um país é atrelada aos cursos de pós-graduação e relaciona-se com aspectos ligados a interdependência científica, tecnologia, economia e política. Alguns exemplos de produção científica, conforme Meadows (1999), são os livros, periódicos científicos, seminários, congressos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses.

Figueiredo (2012) pontua que a produção científica tem a função de exteriorizar o conhecimento científico e a caracteriza como: verificável, sistemática e metódica. Ressalta-se essa produção alcança eficácia quando é comunicada e se conecta aos problemas e necessidades sociais.

Por essa óptica, ciência, produção científica e comunicação científica são conceitos indissociáveis. O conhecimento científico é registrado por meio da produção científica, esta, por sua vez, deve ser comunicada aos cientistas e pesquisadores, que as utilizam para as

atividades de ensino, pesquisa e extensão, e à sociedade em geral, para que o público não cientista compreenda a importância e a participação direta da ciência na vida humana.

3 AS QUEBRadeiras DE COCO BABAÇU

Os povos e comunidades tradicionais são grupos culturalmente diferenciados, pois possuem modos de fazer e viver dessemelhantes da sociedade em geral, logo suas condições socioculturais e econômicas são vinculadas ao território e meio ambiente em que habitam. Para os povos tradicionais o território não é apenas terra ou um bem econômico, mas sim um espaço repleto de simbologias onde estão armazenadas as memórias, ancestralidade e os sítios sagrados. Também está no território a visão de mundo e os conhecimentos locais, o que faz com seus integrantes estabeleçam uma sintonia com o território e o conheçam profundamente. Nesse contexto, os povos e comunidades tradicionais detêm formas próprias de organização social onde o território é intrínseco a sua reprodução socioeconômica e cultural (BRASIL, 2007; MINISTÉRIO PÚBLICO DE MINAS GERAIS, 2014).

Há uma diversidade de povos tradicionais no Brasil, a exemplo dos indígenas, quilombolas, seringueiros, extrativistas, pescadores artesanais e ribeirinhos. Cada um com características e conhecimentos diferenciados, contudo compartilham a noção de território e a harmonia com a natureza. As quebradeiras de coco babaçu destacam-se como grupos de mulheres agroextrativistas, com renda e cultura ligadas a palmeira do babaçu.

Percebe-se a variedade de contextos territoriais e culturais no qual as quebradeiras de coco estão inseridas, posto que essas mulheres estão presentes em diversos grupos. Vale ressaltar que o extrativismo do babaçu é realizado, majoritariamente, por mulheres e crianças e que é uma atividade complementar à produção agrícola (MAY, 1987).

Barbosa (2018) enuncia a existência de uma divisão sexual do trabalho nessas comunidades extrativistas. Essa estrutura delega para as mulheres as funções de coleta e quebra do coco, enquanto os homens são responsabilizados pelo cultivo de culturas como arroz, milho e feijão. As mulheres começam a realizar a coleta e a quebra do babaçu por volta dos sete anos e desempenham essa atividade até a velhice. Sob essas circunstâncias, nota-se que, desde a infância, as quebradeiras são inseridas em um contexto de construção

de uma identidade ligada ao ato de quebrar o coco, e que a questão de gênero é determinante para o cotidiano dessas comunidades agroextrativistas.

Para as quebradeiras de coco o extrativismo do babaçu gera uma renda essencial para a sobrevivência e sustento de suas famílias. Segundo Campelo Filho et al (2018) o fluxo produtivo do babaçu insere-se no contexto da economia solidária, modelo de economia não capitalista pautado no tripé “justiça, solidariedade e sustentabilidade”, que tem como uma de suas características o combate à marginalização social.

Contudo o processo de coleta e quebra do coco babaçu transcende as razões econômicas pelo fato de ser fundamentado no conhecimento tradicional dessas comunidades extrativistas. A prática do extrativismo, os valores sustentáveis e o carinho que as quebradeiras nutrem pelo babaçu são passados de geração em geração.

Shiraishi Neto (2017), faz ampla reflexão a respeito de dois problemas, ambos ligados a luta pela terra, que são os mais latentes na vivência das quebradeiras de coco: o babaçu livre e as Reservas Extrativistas (RESEX). A primeira pauta envolve a criação e aprovação de leis com o objetivo de garantir o acesso e o uso comum dos recursos naturais, já a segunda se refere a criação e consolidação das RESEX.

As tensões existentes na vivência das quebradeiras de coco motivaram a criação, no início da década de 1990, do Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu (MIQCB), responsável pela articulação dessas mulheres agroextrativistas. As ações do MIQCB defendem os interesses das quebradeiras e expõem para a sociedade e esferas governamentais seus valores e cultura.

À face do exposto, observa-se que a temática “quebradeiras de coco babaçu” engloba variadas perspectivas. Há as questões do agroextrativismo e da economia solidária, tendo em vista que o extrativismo, a criação de animais e agricultura familiar são a base da economia e sobrevivência das famílias das quebradeiras. Por outro lado, existem os fatores ambientais, uma vez que essas mulheres lutam pela preservação da floresta. As questões de gênero também são determinantes para a vivência das quebradeiras, dado que o ofício dessas mulheres é determinado por questões socioculturais. Outrossim, o MIQCB evoca elementos como a organização coletiva e o empoderamento das quebradeiras.

4 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Conforme Gil (2008), a pesquisa básica tem como essência o desenvolvimento da ciência e a expansão do conhecimento científico, o que justifica a ausência de preocupações quanto a sua aplicação imediata. Diante do exposto, entende-se que a natureza da presente pesquisa é básica, uma vez que, há estudos sobre a temática em outras áreas do conhecimento, contudo ao explorar a produção científica relativa as quebradeiras de coco babaçu, serão incorporados novos conhecimentos para a área.

No que se refere à abordagem, a pesquisa caracteriza-se como um estudo misto, pois utiliza as abordagens qualitativa e quantitativa. A análise mista é aquela em que o pesquisador fundamenta seus argumentos em elementos pragmáticos. Utiliza estratégias de investigação que coletam dados para entender as problemáticas de pesquisa. E, por fim, obtém dados finais numéricos e textuais (LAVILLE; DIONNE, 1999; CRESWELL, 2007).

No tocante aos seus objetivos, é uma pesquisa descritiva que, conforme Gil (2002, p. 42), tem como função “[...] a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis [...]”.

Em relação ao procedimento o estudo caracteriza-se como bibliográfica e documental, conceituada por Severino (2016), como a modalidade de pesquisa que utiliza fontes que não passaram por tratamento analítico. O estudo possui viés documental por examinar teses e dissertações com o intuito de identificar a produção científica sobre as quebradeiras de coco babaçu no CTD/CAPES.

A coleta preliminar de dados ocorreu no CTD/CAPES através da busca das seguintes palavras-chave: quebradeiras; quebradeiras de coco; quebradeiras de coco babaçu. A escolha de tais termos foi motivada pela identificação da recorrência deles para se referir as quebradeiras de coco babaçu na literatura que trata sobre esses grupos.

O CTD/CAPES foi criado em 2002, com o designio de possibilitar a recuperação de registros bibliográficos das teses e dissertações defendidas nos PPGs do Brasil, a partir do ano de 1987 (CAPES, 2020).

Além de permitir o acesso as informações bibliográficas das teses e dissertações, o acervo digital da CTD/CAPES oferece para a comunidade científica os resumos e textos integrais das pesquisas presentes na plataforma. Nesse sentido, o catálogo disponibiliza para a comunidade científica produções de diversas áreas do conhecimento, o que o consolida como um mecanismo de comunicação científica que possibilita contato entre os cientistas e o nascimento de novas pesquisas. Outra ferramenta utilizada para a coleta de dados foi a Plataforma Sucupira, empregada para a verificação de dados acerca dos PPGs.

Os registros considerados aptos para a proposta da pesquisa foram organizados em planilha do programa *Microsoft Excel*. As informações bibliográficas retiradas dos documentos recuperados foram definidas mediante o recorte temporal e os objetivos específicos da pesquisa, são eles: tipo de documento (tese ou dissertação); enfoque; PPGs; área do conhecimento; área de concentração; linha de pesquisa; IES e localização geográfica (cidade e estado).

5 RESULTADOS PARCIAIS

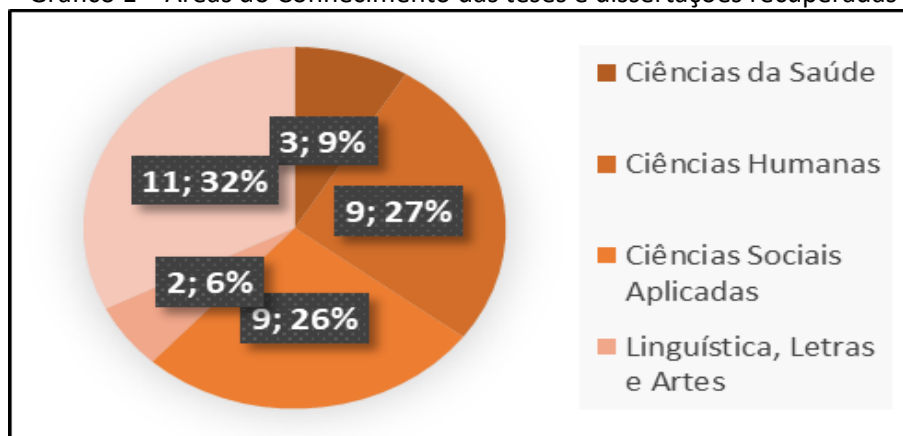
A coleta preliminar de dados conta com trinta e quatro registros. Dentre eles, encontram-se vinte e oito dissertações e seis teses. Após a leitura dos resumos e da primeira seção das teses e dissertações, quando necessário, determinou-se a identificação de dezesseis enfoques abordados pelos trabalhos recuperados. Há multiplicidade de pontos de vista que abrangem a temática “quebradeiras de coco babaçu”, enquanto objetos de pesquisa do conhecimento científico, que perpassam noções como os modos de vida, saberes e territórios tradicionais, as condições de trabalho e saúde das quebradeiras, relações de gênero existentes nas comunidades agroextrativistas e Políticas Públicas direcionadas as quebradeiras.

No que se refere aos PPGs que pesquisam a temática investigada, identificaram-se vinte e nove Programas com trabalhos dedicados as quebradeiras de coco babaçu. Com destaque para o Programa de Pós-Graduação em Agriculturas Amazônicas da Universidade Federal do Pará da Universidade Federal do Pará (PPGAA/UFPA); o Programa de Pós-Graduação em Cartografia Social e Política da Amazônia da Universidade Estadual do

Maranhão (PPGCSPA/UEMA), e o Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública e Meio Ambiente da Fundação Oswaldo Cruz (PPGSPMA/FIOCRUZ), que contém, respectivamente, quatro, três e duas pesquisas sobre o tema em questão.

Foram identificadas cinco áreas do conhecimento nos documentos recuperados (Gráfico 1), são elas Ciências da Saúde (3 registros); Ciências Humanas (9 registros); Ciências Sociais Aplicadas (9 registros); Linguística, Letras e Artes (2 registros) e Multidisciplinar (11 registros). Para a determinação dessas áreas utilizaram-se dados da Plataforma Sucupira e consulta na Tabela de Áreas do Conhecimento da CAPES.

Gráfico 1 – Áreas do Conhecimento das teses e dissertações recuperadas



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

No que tange as localizações em que a temática está sendo investigada, descobriu-se a incidência de pesquisas sobre as quebradeiras em quatro regiões geográficas: Centro Oeste, Nordeste, Norte e Sudeste. A região Nordeste lidera o número de estudos desenvolvidos, com o quantitativo de treze pesquisas.

Em relação as IES, os dados mostram que dezenove universidades geraram pesquisas relativas as quebradeiras, dentre estas instituições a maioria, dezessete, fazem parte do ensino público. As IES que apresentam o maior número de pesquisas sobre o tema são FIOCRUZ, UEMA, Universidade Federal do Maranhão (UFMA), UFPA, Universidade de São Paulo (USP), e Universidade Federal do Tocantins (UFT).

6 CONCLUSÃO

Os povos originários e comunidades tradicionais exercem papel ímpar na preservação dos biomas brasileiros, dado que a relação deles com o território que habitam é pautado no uso dos recursos naturais sem trazer danos para os ecossistemas. Nesse estudo, destacamos as quebradeiras de coco babaçu, mulheres que se dedicam para o extrativismo do babaçu e tem forte atuação política pelo acesso livre ao babaçu e preservação florestal.

Como exposto anteriormente, há uma variedade de aspectos presentes na vivência das quebradeiras de coco que podem constituir temas de pesquisas científicas, o que foi evidenciado pela coleta de dados da presente pesquisa. Nessa coleta, identificamos diversos enfoques das teses e dissertações recuperadas no CTD/CAPES, tais como economia solidária, direitos dos povos tradicionais, economia solidária, saberes tradicionais, reforma agrária e ergonomia.

O intuito da presente pesquisa consiste na realização de um perfil da produção científica recuperada, para que se evidencie o que está sendo investigado acerca desses grupos agroextrativistas. Esse perfil irá contemplar as características dessa produção, além de apresentar os enfoques dos trabalhos recuperados.

É fato que a presente pesquisa não encerrará o debate sobre os estudos científicos relativos as quebradeiras de coco babaçu, questões como o impacto dessas publicações na esfera acadêmica e social, a forma que esses estudos atuam na realidade das quebradeiras, e se as dimensões apresentadas nos trabalhos representam de fatos as quebradeiras podem surgir. No entanto, acreditamos que o recorte da pesquisa será útil para uma maior compreensão da produção científica relativa as quebradeiras, além de contribuir para a literatura disponível sobre as quebradeiras, em uma perspectiva inter e multidisciplinar.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, V. O. **Na terra das palmeiras: gênero, trabalho e identidades no universo das quebradeiras de coco babaçu no Maranhão**. Jundiaí: Paco Editorial, 2018.

BRASIL. Decreto no 6.040, de 7 de fevereiro de 2007. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 316, 8 fev. 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm. Acesso em: 24 jul. 2020.

BRASIL. Decreto nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2007. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 316, 8 fev. 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm. Acesso em: 24 jul. 2020.

CAMPELO FILHO, E. et al. Economia solidária: a realidade das quebradeiras de coco babaçu no interior do Brasil. **Revista em Agronegócio e Meio Ambiente**, Maringá, v. 11, n. 4, p. 1239-1257, out./dez. 2018. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/rama/article/view/5905>. Acesso em: 15 out. 2021.

CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Tradução: Luciana de Oliveira da Rocha. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FIGUEIREDO, H. A. F. **Produção científica**: em foco as publicações dos docentes do PPGCI/UFPB. 2012. 106 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/3927?locale=pt_BR. Acesso em: 20 jul. 2020.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Tradução: Heloisa Monteiro e Francisco Settinieri. Porto Alegre: Artmed, 1999.

LOURENÇO, C. A. Automação de bibliotecas: análise da produção via Biblioinfo (1986-1994). **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 2, n. 2, p. 51-63, 1997. Disponível em: <https://revista.acb.org.br/racb/article/view/323>. Acesso em: 29 ago. 2022.

MAY, P. H. Transformações agrárias nos babaçuais do Maranhão. **Revista Economia e Sociologia Rural**, Brasília, DF, v. 25, n. 1, p. 119-134, jan./mar. 1987. Disponível em: <https://www.revistasober.org/article/5d8a5c2f0e88254d22c51226>. Acesso em: 23 maio. 2022.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Tradução de Antonio Agenor Briquet de Lemos. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1999.

MINISTÉRIO PÚBLICO DE MINAS GERAIS. **Direitos dos povos e comunidades tradicionais**. Belo Horizonte: MPMG, 2014. Disponível em: <https://conflitosambientaismg.lcc.ufmg.br/wp-content/uploads/2014/04/Cartilha-Povos-tradicionais.pdf>. Acesso em: 5 nov. 2021.

POBLACIÓN, D. A; NORONHA, D. P. Produção das literaturas “branca” e “cinzenta” pelos docentes/doutores dos programas de pós-graduação em ciência da informação no Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 31, n. 2, p. 98-106, maio/ago. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/VPdGn9zbNZtRpgQpqcpYkvH/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 24 set. 2021.

SANTOS, M. R. A.; LEMOS, R. B. S. Extrativismo e a comunicação para o desenvolvimento: o caso das quebradeiras de coco babaçu. **Latin American Journal of Business Management**, Taubaté, v. 12, n. 2, p. 29-37, jul./ dez. 2021. Disponível em: <https://www.lajbm.com.br/index.php/journal/article/view/678>. Acesso em: 13 abr. 2022.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 24 ed. São Paulo: Cortez, 2016.

SHIRAISHI NETO, J. Quebradeiras de coco: “babaçu livre” e reservas extrativistas. **Veredas do Direito**, Belo Horizonte, v. 14, n. 28, p.147-166, jan./abr. 2017. Disponível em: <http://revista.domhelder.edu.br/index.php/veredas/article/view/920>. Acesso em: 10 out. 2021.

WITTER, G. P. Pós-graduação e produção científica: a questão da autoria. **Transinformação**, v. 1, n. 1, 1989. Disponível: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/22956>. Acesso em: 28. set. 2021.